

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUSTAVO LEANDRO DE SIQUEIRA PRESTINI

O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO COM AS TICS

CURITIBA

2018

GUSTAVO LEANDRO DE SIQUEIRA PRESTINI

O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO COM AS TICS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Profa. Me. Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2018

O Professor do Ensino Fundamental e sua Relação com as TICs

Gustavo Leandro de Siqueira Prestini

RESUMO

O presente artigo possui como mote o uso de mídias no Ensino Fundamental, procurando desvendar de que maneira os professores dessa fase da educação da Escola Municipal Pilarzinho, localizada no bairro homônimo de Curitiba, reconhecem e utilizam as tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, balizando essa utilização com os conceitos estabelecidos pelos estudos da educomunicação. Realizou-se um estudo de caso, entrevistando 11 profissionais da unidade durante o mês de dezembro de 2017. Notou-se que no campo teórico, os docentes têm conhecimento sobre a importância da inserção das TICs em sala de aula e de que maneira aplicá-las, mas na prática a escola possui dois grupos distintos, o primeiro que utiliza todas as potencialidades das mídias em sala de aula, e o segundo, que as utiliza como uma modernização de metodologias analógicas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Mídias. Educomunicação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade muda e evolui constantemente, criando tecnologias, novas maneiras de se relacionar com o outro, com a natureza e conseqüentemente, com o saber. Essas mudanças demandam uma estrutura diferenciada no que tange as tecnologias em sala de aula, para que esses aparatos tecnológicos sejam aproveitados de maneira que sejam utilizadas todas as suas potencialidades, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e significativo para o aluno.

Nesse sentido, a educomunicação surge como um alicerce no que diz respeito a utilização de mídias na sala de aula, prevendo que muito mais do que modernizar os espaços com aparelhos avançados, os professores precisam aplicar metodologias que desenvolvam nos alunos o senso crítico, a análise, a reflexão, o protagonismo e a cidadania. Como afirma Soares (2011) a educomunicação, muito além do ensino para as mídias, prevê o ensino pelas mídias, um ato apropriador e cidadão, que não utiliza as tecnologias e os recursos como um fim em si mesmos, mas aproveita de maneira eficaz todas as suas potencialidades.

Partindo deste pressuposto, torna-se importante saber quais aparatos tecnológicos estão sendo utilizados em sala de aula e de que maneira o professor está utilizando esses recursos, pois a simples substituição de métodos tradicionais pela tecnologia não a faz ser efetiva, bem como, não utilizam todas as suas potencialidades.

Sendo assim, este artigo procura compreender as mudanças sociais, econômicas e culturais dos séculos XX e XXI que culminaram na sociedade atual. Entendendo dentro dessas mudanças a relação entre educação, tecnologias e comunicação, identificando as possibilidades de uso das TICs em sala de aula com base nos conceitos de Educomunicação e o papel do professor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As mudanças apresentadas pelas sociedades ao longo do tempo é resultado da necessidade de adaptação do ser humano em relação à natureza em busca da manutenção de sua existência (SILVA, 2011). Essa evolução deriva do aumento progressivo nos processos de troca, tanto técnicos, quanto práticos, com a natureza, bem como no aumento da complexidade da linguagem. A soma dessas transformações resulta no nível tecnológico retratado atualmente, ou seja, uma acumulação de conhecimentos produzidos durante milênios pela humanidade.

Mas foi no século XX, que essas transformações foram registradas numa velocidade nunca vista pela história humana. Essas mudanças impulsionadas pelo capitalismo e em consequência, pela evolução tecnológica impactaram o modo de vida das pessoas, incluindo a educação (HOBBSAWM, 1994).

A rápida urbanização mundial, reflexo do êxodo rural de meados do século XX, fez com que as cidades crescessem de maneira exponencial criando novos problemas, novas necessidades e um novo mercado de trabalho, que impulsionou os investimentos na instituição escolar. A educação que não era vista com tanta importância pelos governos, passou a ser um fator integrante no discurso de governantes pelo mundo todo (SAVIANI, 2000). Essas mudanças no campo educacional ampliaram de maneira substancial a quantidade de pessoas em todos os níveis educacionais e, por consequência, aumentou o montante de pesquisas desenvolvidas a partir da segunda metade do século XX. Nesse cenário, a quantidade

de trabalhos científicos duplicou a cada dez anos, sendo publicados principalmente, por países de línguas inglesa, francesa e russa (HOBBSAWM, 1994).

A produção do conhecimento em larga escala culminou no desenvolvimento de novos aparatos tecnológicos que foram aos poucos sendo inseridos no dia a dia das pessoas criando novos modos de manipulação e de usos.

2. 1 AS TICS E A ESCOLA

Os estudantes do século XXI acostumados às NTICS, têm um processo cognitivo diferente e precisam de metodologias de ensino diferenciadas das dos alunos de décadas anteriores que enfrentavam um tipo de educação com cunho mais tradicionalista/tecnicista. Nesse contexto, o professor representa um papel diferenciado no dia a dia escolar.

Essas tecnologias afetam diretamente o cotidiano escolar, fazendo com que os profissionais da educação insiram esses modos digitais na sua rotina. Em entrevista publicada no jornal Gazeta do Povo sobre as tecnologias nas escolas, Christopher Day, professor emérito da Universidade de Nottingham, afirma que para que a escola ainda consiga exercer influência e continuar ser efetiva na maneira de ensinar, ela precisa abraçar a tecnologia, sem a substituição do professor. (GAZETA DO POVO, 23 de março de 2013)

O professor transmissor de informações deve ser superado, visto que a informação pode ser facilmente obtida na internet ou em livros. O professor deve ser um mediador, um animador do conhecimento. Assim deve estar “aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor” (FREIRE, 2016, p.47), que muito além de transferir conhecimento aos discentes crie “as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p.47).

Por ser integrante da sociedade, a instituição escolar é diretamente afetada pela realidade humana, e precisa estar atenta aos impactos dessas mudanças e modos. Levy (2010) aponta para a relação do homem com o saber e de que maneira essas mudanças interferem nas funções cognitivas humanas. Essa é a questão central da análise feita por Junqueira (2012): com a utilização de *chats* em processos de aprendizagem, o autor verifica que diversos professores relatavam dificuldade em gerir o *chat*, principalmente devido a velocidade frenética com que seus alunos digitavam suas ideias (JUNQUEIRA, 2012), fazendo com que diversos blocos de texto

aparecessem na tela e impedissem que o professor acompanhasse o raciocínio dos estudantes.

Nesse sentido, como afirma Alexandre Sayad, jornalista e secretário executivo da Rede CEP (Comunicação, Educação e Participação), “uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas” (SAYAD, 2011, p.8).

Por ter surgido da necessidade de se entender a influência das TICS na sociedade, bem como, de que maneira essas tecnologias podem ser utilizadas para fomentar a educação, a Educomunicação é “um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011, p.15).

Para aplicação dos processos educacionais, os pesquisadores da USP apresentam algumas áreas de intervenção que funcionam como pontes nas quais os sujeitos sociais podem refletir sobre sua relação com o mundo da mídia, do terceiro setor e da escola (SOARES, 2011).

Uma delas, a mediação tecnológica, insere a tecnologia midiática dentro do ambiente educacional, extrapolando o simples acesso a esses aparelhos. Ela prevê a garantia do uso democrático, solidário e apropriador dos recursos para todos. Nesse sentido, não devem ser encaradas como meros instrumentos, mas como ferramentas que possam promover a interação e a pluralidade de informações entre todos, descentralizando o conhecimento (SOARES, 2011).

Dentro desse aspecto, no ambiente educacional, as tecnologias promovem experiências que ultrapassam o tradicionalismo em sala de aula, rompendo os paradigmas educacionais tradicionais e funcionando como alicerce no desenvolvimento de novas metodologias que fazem do processo de ensino aprendizagem, uma experiência significativa e prazerosa para o educando.

Apropriar-se das tecnologias da comunicação e da informação vai muito além do simples uso das mídias em sala de aula, pois, a percepção do aluno em relação a como funciona o mundo midiático pode abrir portas para a cidadania e o protagonismo ao ponto desse aluno influenciar e mudar o meio social em que vive.

A educomunicação, muito além do ensino para as mídias, prevê o ensino pelas mídias, um ato apropriador e cidadão, que não utiliza as tecnologias e os recursos como um fim em si mesmos, mas aproveita de maneira eficaz todas as suas

potencialidades, ou seja, não faz a simples modernização de um recurso utilizando métodos antigos, como utilizar o data show como quadro negro mantendo a mesma metodologia, mas consegue extrair deste aparato todas as suas potencialidades numa metodologia inovadora e útil. (SOARES, 2011; BACCEGA, 2011)

Além de preparar o aluno para receber milhares de informações todos os dias, a educomunicação prevê a apropriação do aluno em relação à ação de produção dos meios de comunicação, fazendo com que entenda de que maneira são feitas, para que possa analisá-las criticamente, e caso necessário, possa reproduzi-las em sua comunidade de maneira cidadã, mudando a sua realidade. (SOARES, 2011)

3 METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora proposta, utilizou-se pesquisa com uma abordagem qualitativa, delimitando quanto ao objetivo uma função exploratória “que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. (GIL, 2002, p.41), triangulando os resultados com os conceitos pré-estabelecidos pelas pesquisas desenvolvidas no campo da Educomunicação.

Para isso, foi aplicado o procedimento técnico de estudo de caso, utilizando-se da técnica de pesquisa entrevista, permitindo, assim, como afirma Gil (2002, p.54) “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

As entrevistas foram realizadas durante as duas primeiras semanas do mês de dezembro de 2017, com 11 dos 14 professores da Escola Municipal Pilarzinho, localizada no bairro Pilarzinho, em Curitiba, no Paraná.

A Escola Municipal Pilarzinho foi escolhida por ser uma unidade que está em uma área de vulnerabilidade social e educacional e, devido a esse fato, faz parte do Projeto Equidade, que visa dar um atendimento diferenciado a essas escolas, incentivando a uso de propostas pedagógicas diferenciadas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, CURITIBA, 2015), entre elas, e o uso de tecnologias da informação e da comunicação.

A entrevista foi semiestruturada com 13 perguntas e foi proporcionado aos entrevistados a liberdade de escolha entre entrevista gravada e registrada em folha,

dos 11 profissionais, 9 preferiram não gravar. (APÊNDICE A). Durante a conversa tratou-se de questões conceituais para balizar o conhecimento dos professores em relação às tecnologias, mídias e educomunicação; perguntou-se quais ferramentas midiáticas eles já utilizaram em sala de aula; procurou-se desvendar de que maneira essas tecnologias afetam os processos de ensino e aprendizagem e, por fim, qual o posicionamento desses profissionais em relação as TICs.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 SOBRE CONCEITOS

Ter como alicerce o entendimento teórico do que se dispõe a trabalhar é fator indispensável no desenvolvimento de qualquer ato para os processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, inicialmente, procurou-se saber dos professores entrevistados de que maneira entendem os conceitos de tecnologia, tecnologias da informação e comunicação e o termo educomunicação.

Quando questionados sobre o que é tecnologia as respostas trouxeram os seguintes termos:

TABELA 1: TERMOS - O QUE É TECNOLOGIA?

| Termos | Frequência |
|---|-------------------|
| Recursos midiáticos (televisão, computador, etc.) | 5 |
| Ferramentas/ instrumentos | 3 |
| Conhecimento técnico e científico | 2 |
| Estudo de um determinado assunto | 1 |

FONTE: O autor (2018)

O conceito de tecnologia é bastante amplo e pode ser definido de diversas maneiras. De acordo com a resposta dos professores entrevistados, 72% deles encara tecnologia como recursos, sendo eles tanto midiáticos, como outros tipos de ferramentas. Essa visão, de acordo com Vargas (1999), parte do senso comum, entendendo tecnologia como aparatos tecnológicos. Vargas afirma que a tecnologia é muito mais do que isso, é “o conhecimento científico aplicado as técnicas e aos seus processos materiais” (VARGAS, 1999, p. 224), ou seja, é um processo que vai muito além dos aparelhos. Entendimento apresentado por 3 dos professores entrevistados.

Em relação ao que entendem como tecnologias da informação e comunicação as respostas foram as seguintes:

TABELA 2: TERMOS – O QUE É TICS?

| Termos | Frequência |
|---------------------------------|-------------------|
| Instrumentos / produtos / meios | 9 |
| Recurso de computação | 2 |

FONTE: O autor (2018)

Nove dos onze professores encaram as tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos, produtos ou meios que dão acesso à informação ou permitem a comunicação, de maneira síncrona ou assíncrona. Dois apresentaram o conceito de recurso computacional com a finalidade de agregar conhecimento ou melhorar algo.

As respostas dadas pelos professores estão em consonância com as definições do termo que de acordo com Miranda (2007, p.43), TIC's "refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão".

O último conceito questionado aos docentes foi relacionado ao conhecimento que possuíam sobre o termo educomunicação. Dos 11, oito afirmaram não conhecer o termo e os três que responderam definiram educomunicação como: "o estudo da comunicação"; "Propor a educação de modo diferenciado"; "Processos de produção de conteúdo, educação para as tecnologias".

As três respostas apresentadas trazem fragmentos do conceito de educomunicação, mas isoladas não podem definir o termo.

De acordo com Soares (2011, p.15) Educomunicação,

designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e da juventude

e é também um

conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas,

ou seja, pretende criar ecossistemas de comunicação dialógicos nos ambientes formais e informais da educação, utilizando-se, ou não, de tecnologias da informação e meios de comunicação, que são próximos dos jovens, para que eles possam aprender intelectualmente e se desenvolver como cidadãos.

4.2 O QUE TEM SIDO UTILIZADO

Foi questionado aos profissionais da educação quais tecnologias da informação e da comunicação eles conseguiam lembrar e quais já haviam utilizado em sala de aula. Notou-se que muitos citaram recursos apresentados pelas mídias, no lugar das mídias em si. Na tabela a seguir podem-se ver quais mídias e recursos foram utilizados, sendo que as que estão em negrito, foram lembradas, mas não são utilizadas em aula pelos professores.

TABELA 3: MÍDIAS MAIS UTILIZADAS

| Mídia | Recurso | Frequência |
|-------------|--|------------|
| Informática | Computador | 9 |
| | Celular / <i>Smartphone</i> | 9 |
| | <i>Websites</i> | 7 |
| | <i>Tablet</i> | 5 |
| | <i>Data Show</i> | 2 |
| | <i>Whatsapp</i> | 2 |
| | <i>E-mail, Messenger, Facebook</i> | 1 |
| Impresso | Jornal | 7 |
| | Revista | 3 |
| | Livro | 2 |
| | dicionário, folder, carta, telegrama, cartão, informativo, edital | 1 |
| Radiofônica | Aparelho de rádio | 6 |
| | Música | 2 |
| | Programas gravados | 1 |
| Televisiva | Televisão | 7 |
| | DVD | 2 |
| | Filmes | 2 |

FONTE: O autor (2018)

Na parte de informática, o computador é utilizado para que os estudantes tenham acesso a jogos pedagógicos pré-instalados no sistema, *sites* de pesquisa e jogos educativos, e *softwares* de digitação e desenho. O celular e o *tablet* são recursos utilizados em aula pelo professor para sanar dúvidas no momento em que são questionados em sala de aula.

Os veículos impressos jornal e revista são utilizados para pesquisa, com o uso de notícias e gêneros textuais presentes nesses meios de comunicação e para recorte durante as aulas.

Com a exceção de um, os professores que citaram aparelho de rádio, o utilizam para tocar músicas, desconsiderando as outras possibilidades do veículo. Por fim, a televisão é utilizada para filmes, e vídeos educativos baixados do *Youtube*.

4.3 INFRAESTRUTURA E APOIO

A utilização de novas tecnologias da informação e comunicação apresenta características infra estruturais diferenciadas do quadro negro, livro, lápis e caderno. Existe a necessidade de uma rede elétrica que suporte vários aparelhos ligados ao mesmo tempo, internet em alta velocidade disponível, salas adequadas, entre outros aspectos.

Os profissionais investigados foram questionados em relação à dificuldade de uso de mídias em sala de aula devido à infraestrutura da escola. Notou-se que a qualidade dos aparelhos, a quantidade de unidades por aluno (sendo eletrônicos ou jornais e revistas), por inexistência de laboratórios ou roubo, interfere bastante nos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com os professores, a desatualização de *hardwares* e *softwares* influencia na qualidade do processo, atrelada ao acesso limitado à internet ou à sua baixa velocidade, atrasando as aulas ou impedindo que planos sejam aplicados.

Três professores citaram a falta de conhecimento no manuseio dos aparelhos, “Gostaria de utilizar mais as ferramentas midiáticas em sala, porém sou leiga e domino pouco tais”. A falta de domínio das ferramentas os desencoraja usar esses tipos de aparatos tecnológicos no seu dia a dia, limitando-os ao uso de outros métodos ou o não uso de mídias em sala de aula.

Mesmo com a falta de infraestrutura, todos os professores afirmaram como um ponto positivo, o apoio da equipe gestora ao uso de mídias em sala de aula, dando o suporte sempre que necessário dentro dos limites da unidade.

O apoio aos funcionários é um dos quatro aspectos apontados por Likert (1971, apud LÜCK et al., 2001, p.40), em um estudo para diferenciar as características de líderes produtivos dos não produtivos. Essa característica faz com que “o subordinado sintam-se valioso e importante” (LÜCK et al., 2001, p. 40), criando um ambiente favorável, democrático e participativo, melhorando, conseqüentemente, os processos de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao projeto-político pedagógico, sete dos 11 professores não souberam responder se o uso de mídias está contemplado no PPP, um disse que não contempla, outro afirmou que suporta e um, que suporta somente para a disciplina de Ciências e Tecnologias do contra turno.

O PPP “busca a organização do trabalho pedagógico na sua globalidade” (VEIGA, 1995, p.14), ou seja, entre outros aspectos, norteia todas as ações que serão desenvolvidas dentro da sala de aula, tornando-se um documento de suma importância no dia a dia do docente. O desconhecimento dos professores do que está contido em suas páginas mostra ou uma grave falha no processo democrático de criação desse projeto, que segundo Veiga (1995) deve ser coletivo, ou a falta de interesse dos professores de conhecê-lo.

4.4 RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educomunicação apresenta uma possibilidade apropriadora dos conhecimentos quando se propõe aulas que utilizem tecnologias da informação e comunicação, para que além de modernizar os processos de sala de aula, elas sejam utilizadas em todas as suas potencialidades.

Questionados de que maneira as ferramentas midiáticas auxiliam nos processos de ensino e aprendizado, a pesquisa apresentou duas realidades distintas dentro da mesma escola.

No primeiro grupo, composto por sete dos onze professores, nota-se que as mídias são utilizadas como um complemento da aula, ou seja, utilizam essas ferramentas para transmitir o conteúdo que precisa ser aprendido pelos estudantes. A utilização de computadores, com acesso a jogos e a internet, foi bastante apontado, seguido de vídeos e do rádio. Esse grupo de professores afirma que nessas aulas, com ferramentas midiáticas, os alunos aparentam estar mais motivados, mais participativos, menos indisciplinados, não apresentam dificuldades em utilizar as

ferramentas tecnológicas, como afirma um dos professores os alunos “são de uma geração com muita facilidade quanto ao uso de ferramentas”.

O segundo grupo de professores, apresenta uma visão diferenciada do uso das tecnologias em sala de aula. De acordo com suas respostas, a tecnologia é utilizada como um meio para melhoria da aula de maneira a propor uma metodologia diferenciada que estimule a criticidade e horizontalize a relação professor aluno. Como afirma uma das professoras entrevistada: “As ferramentas midiáticas possibilitam o enriquecimento das atividades educativas, pois despertam o interesse dos alunos. [...] Possibilitam ainda que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma horizontaliza propiciando o protagonismo do estudante. Nesse sentido, o professor deixa de ser o ‘detentor’ do conhecimento, agindo como mediador”.

Nota-se que esse grupo de professores apresenta um viés mais próximo ao pregado pela educomunicação, e sua percepção em relação ao aluno também é diferente. A percepção desses professores extrapola o uso das mídias e quando questionados em relação à dificuldade dos estudantes, eles apontam a relação do aluno com o conteúdo em si. “A dificuldade maior encontra-se na seleção de conteúdos e uso responsável das mesmas”, ou seja, nota-se que a manipulação dos recursos não é o problema, mas sim, como eles são utilizados e de que maneira essas informações são filtradas pelo aluno, exigindo do professor o seu papel de mediador do conhecimento.

Esse segundo grupo consegue aproximar-se do que se considera como ideal nos processos de ensino e aprendizagem que se apropriam de TICs, o entendimento de que o alunado, muito além da educação para os meios, o próprio uso de tecnologias em sala e a leitura crítica “tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado” (BACCEGA, 2011, p. 32).

Para a Educomunicação, modernizar a escola para que os alunos tenham acesso a tecnologias da informação e comunicação e aumente o interesse em sala de aula reduzindo a indisciplina, também é importante, mas esses aspectos não podem ser encarados como pontos centrais no trabalho com essas ferramentas, muito além disso, os processos de ensino e aprendizagem precisam desenvolver no aluno a cidadania, a apropriação tecnológica e a leitura crítica das mídias. (SOARES, 2011, BACCEGA, 2011).

Partindo desse pressuposto, apresentou-se aos professores entrevistados seis sentenças sobre o porquê deve-se usar TICS em sala de aula para que numerassem em ordem de importância, sendo um, mais importante e o seis, menos importante. Dois pesquisados anularam a questão, por não terem feito a escala de maneira correta.

TABELA 4: POR QUE SE DEVE USAR TICS

| Sentença | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Possibilitar o acesso do aluno a tecnologias midiáticas. | 0 | 3 | 2 | 0 | 1 | 3 |
| Aumentar a atenção e o interesse do aluno por meio da utilização de tecnologias, reduzindo a indisciplina. | 1 | 1 | 3 | 0 | 3 | 1 |
| Modernizar tecnologicamente a escola (sala de aula). | 2 | 1 | 2 | 0 | 1 | 3 |
| Desenvolver no aluno o protagonismo cidadão. | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 0 |
| Desenvolver no aluno o conhecimento digital para que possa utilizá-lo em outros aspectos de sua vida (apropriação tecnológica). | 4 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Desenvolver no aluno a leitura crítica das novas tecnologias. | 1 | 0 | 0 | 5 | 1 | 2 |

FONTE: O autor (2018)

Nota-se que não existe um consenso entre os professores de qual é o aspecto mais importante no uso de TICS em sala de aula, apesar de que o ideal esperado fossem as preposições que envolvem cidadania, protagonismo e leitura crítica como principais aspectos.

Fazendo uma média das posições que ficaram, a tabela retrata a seguinte forma:

TABELA 5: POR QUE SE DEVE USAR TICS - MÉDIA

| Sentença | Média |
|---|--------------|
| Desenvolver no aluno o conhecimento digital para que possa utilizá-lo em outros aspectos de sua vida (apropriação tecnológica). | 2 |
| Desenvolver no aluno o protagonismo cidadão. | 3,22 |
| Aumentar a atenção e o interesse do aluno por meio da utilização de tecnologias, reduzindo a indisciplina. | 3,67 |
| Possibilitar o acesso do aluno a tecnologias midiáticas. | 3,89 |
| Modernizar tecnologicamente a escola (sala de aula.) | 4 |
| Desenvolver no aluno a leitura crítica das novas tecnologias | 4,22 |

FONTE: O autor (2018)

Verifica-se que os professores entrevistados têm embutido no seu discurso, como principais pontos, a apropriação tecnológica e o protagonismo cidadão que fazem alicerce para o uso das mídias de forma educacional, mas quando o discurso é comparado à prática, conclui-se que ainda falta a aplicação dessas ideias para grande parte dos profissionais da unidade.

Como apontado anteriormente, sete dos onze entrevistados ainda utilizam as ferramentas midiáticas como complemento de suas aulas, de modo a modernizá-las, sem utilizar todos os recursos possíveis desses aparatos, e nem se preocupando em transformar o processo de ensino e aprendizagem num processo, por parte do aluno, protagonista e cidadão.

4.5 O PAPEL DO PROFESSOR E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

As últimas duas perguntas feitas durante as entrevistas giraram em torno do papel do professor e considerações extras que eles pudessem ter em relação ao uso de tecnologias da informação e comunicação em sala de aula.

Em relação ao seu papel, o discurso dos professores entrevistados é bastante conciso e claro: o professor precisa construir o conhecimento junto com o aluno e não transmiti-lo. Utilizam-se dos termos: “mediador, facilitador, articulador, orientador” para definir sua função em sala de aula. Demonstraram-se bastante enfáticos e conscientes em relação ao papel que desempenham.

O discurso apresentado pelos professores se alinha com as orientações pedagógicas da Rede Municipal de Curitiba com um viés progressista e com autores brasileiros como Freire (2011), que defendem a construção do conhecimento na comunhão entre duas ou mais pessoas.

Para finalizar, quando disponibilizado um espaço para que falassem abertamente sobre o tema, os entrevistados afirmaram necessitar de mais infraestrutura e investimento nas escolas públicas, incentivar mais o uso das ferramentas midiáticas e enfatizaram o cuidado que se deve ter no uso indiscriminado de novas tecnologias da informação e da comunicação. Como afirma uma professora, “o docente ao utilizar as ferramentas midiáticas deva aproveitar para conscientizar sobre o uso ‘saúdável’ dos mesmos”, ou como disse outro entrevistado “devemos

cuidar no excesso, para não cair no vício”. Mostraram, assim, a preocupação com o uso correto dos aparatos disponíveis em sala de aula de modo que os estudantes levem esse cuidado para a vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação existe desde sempre nas relações humanas, e hoje, ela, em alguns momentos, é mediada por ferramentas criadas pelo ser humano como a televisão, o rádio, o computador, o *smartphone*. Essa inserção de novas NTICs é irreversível e está presente constantemente na vida das crianças e dos jovens estudantes, e tende cada vez mais se inserir nas mais diversas situações do cotidiano como os produtos *wearable*.

Apesar da automação e inteligência artificial apresentadas por essas tecnologias, elas não são substitutos do professor, que precisa fazer a mediação do conhecimento, desenvolvendo no aluno o senso crítico para que ele saiba filtrar o que ele recebe diariamente, bem como fazer com que ele aprenda a aprender.

Cada mídia possui suas especificidades que podem ser utilizadas de diversas maneiras em sala de aula. Nesse sentido, cabe ao professor o cuidado com a correta aplicação desses aparatos, tornando-os um meio para a obtenção de um processo de aprendizagem de qualidade e não como um fim em si mesmas, se tornando o atrativo da aula, deixando em segundo lugar o que se propõem a aprender.

Nota-se que na Escola Municipal Pilarzinho, apesar da falta de infraestrutura, a direção apoia na medida do possível a utilização de ferramentas midiáticas nos processos de ensino e aprendizagem. Percebe-se ainda, no discurso dos professores que a maneira de se utilizar tais ferramentas, bem como o papel do professor apresenta-se bastante claro e próximo aos conceitos apresentados pela educomunicação. Apesar do discurso progressista, a maioria dos professores não aplica esses conceitos em sala de aula, utilizando as mídias de maneira restrita com um viés de simples modernização tecnológica para a obtenção de interesse de atenção dos alunos, mas mantêm metodologias mais tradicionais e não adaptadas a essas ferramentas, não utilizando todas as suas potencialidades.

Partindo desse cenário, pode-se desenvolver hipóteses para as possíveis causas da disparidade entre o discurso e a realidade, como a falta de interesse por parte dos professores, por ser mais trabalhoso aplicar metodologias que diferem das

que já estão trabalhando, ou então, que eles mesmos simplesmente, decoraram os conceitos, mas na realidade não aprenderam sua essência, entre outros.

A educação atual requer dos professores novos métodos e uma aproximação com a realidade do aluno, os processos midiáticos estão inseridos no seu dia a dia e podem ser um excelente recurso se utilizados de maneira que suas potencialidades sejam extraídas em processos pedagógicos inovadores e dinâmicos.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de uma nova variável histórica. In: CITELLI, Aldilson Odair; COSTA, M.C.C. (org.).

Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

CURITIBA. **Projeto Equidade na Educação.** Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Disponível em:

<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2015/4/pdf/00063637.pdf>. Acesso em: 08.10.2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GAZETA DO POVO. O segredo das escolas de sucesso. Gazeta do Povo, terça feira 26 de março de 2013. **Caderno Vida e Cidadania.** Rio de Janeiro, Agência o Globo.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

JUNQUEIRA, Eduardo S. *Chat* em processos de aprendizagem. **Revista Presença Pedagógica.** Ed. 103. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 03, p. 4150. Disponível em: <

<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf> > Acesso em: 29.01.2018.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Por uma educação que entenda o jovem: a contribuição da Educomunicação. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico).

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus: 2006.

APÊNDICE A – PERGUNTAS FORMULADAS AOS PROFESSORES

1. O que é tecnologia?
2. O que são tecnologias da informação e comunicação?
3. Você conhece o termo educomunicação? Se sim, o que é?
4. Cite todas as tecnologias da informação e comunicação que conseguir lembrar.
5. Quais destas tecnologias da informação e comunicação você já utilizou em sala de aula?
6. Você encontra dificuldades na aplicação de planos de aula que utilizem ferramentas midiáticas devido a infraestrutura da escola? Por quê?
7. A escola dá suporte a aplicação de aulas que utilizem ferramentas midiáticas? Esta possibilidade está contemplada no PPP da escola?
8. De que maneira ferramentas midiáticas (tecnologias da informação e comunicação) auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem? Como você as utiliza em sala de aula?
9. Como os alunos se comportam em aulas com ferramentas midiáticas (tecnologias da informação e comunicação)?
10. Existem dificuldades enfrentadas pelos alunos em aulas com ferramentas midiáticas? Se sim, quais, e por quê?

11. Em aulas que utilizam as ferramentas midiáticas, qual é o papel do professor?

12. Numere em ordem de importância o porquê deve-se usar a tecnologia em sala de aula, sendo 1 o mais importante e 6, o menos importante.

- Possibilitar o acesso do aluno a tecnologias midiáticas
- Aumentar a atenção e o interesse do aluno por meio da utilização de tecnologias, reduzindo a indisciplina
- Modernizar tecnologicamente a escola
- Desenvolver no aluno o protagonismo cidadão
- Desenvolver no aluno o conhecimento digital para que possa utilizá-los em outros aspectos de sua vida (apropriação tecnológica)
- Desenvolver no aluno a leitura crítica das novas tecnologias

13. Possui algo em relação ao tema que queira comentar?